

**A BIBLIOTECA ESCOLAR EM REDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA NOVAS
PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM**

CIDE LOURENÇO RODRIGUES

Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEf), Universidade Lusófona do Porto/
Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), ULHT

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre o contributo das Bibliotecas Escolares e dos seus recursos para a construção do conhecimento na escola. No contexto da sociedade de informação e das novas tecnologias, destacamos o papel da Biblioteca Escolar enquanto recurso multifuncional de aprendizagem. Trata-se, assim, de um trabalho de reflexão, cuja intenção consiste em reconhecer a necessidade de, na atual sociedade de informação, nos empenharmos na criação de uma nova cultura educativa, de um novo paradigma que promova a supervisão, o conhecimento e a aprendizagem na biblioteca escolar e a partir dela.

A escola, o conhecimento e a nova aprendizagem, hoje em dia, estão dentro da biblioteca. A escola deve ser para uma aprendizagem ao longo da vida e não para uma aprendizagem ao longo da escola. A biblioteca escolar é mais do que uma sala com livros, revistas, CD-ROMs, computadores e recursos da Web. A biblioteca escolar é um lugar onde os alunos aprendem como aprender, é um centro multifuncional em rede que estimula a façanha, a realização do aluno e a aprendizagem ao longo da vida dos *off campus*. O professor bibliotecário deve ser o supervisor, o coordenador, o consultor e avaliador da biblioteca, enquanto centro de informação multifuncional de recursos em rede, de aprendizagem ou, simplesmente, centro cognitivo de apoio ao conhecimento.

Palavras-chave : biblioteca escolar; centro de recursos; aprendizagem; conhecimento e escola.

Abstract

This essay aims to reflected the contribution of the school library and its resources on the construction of the school knowledge. In the information society context and the new demanding and available technologies, we pointed out the role of the school library as a multifunctional-learning resource centre. So, this essay is a research work and a reflection, whose primordial intention consists on recognizing the need, in the nowadays society of information, of doing our best to create a new educational culture, a new paradigm that promote the supervision, the knowledge and the learning skills in the school library.

Nowadays, the school, the knowledge and the new learning are inside the library. The school must be for life-long-learning and must not be for school long learning. The school library is more than just a room of books, magazines, CD-ROMs, computers and Web recourses. The school library is a workplace where pupils learn how to learn, it's a school media centre and a web information-learning-knowledge centre that boosts student achievement and the *off focus* life-long-learning. The school librarian must be the supervisor, the coordinator, the consultant, the group leader and the evaluator of the school library, as a web information-multifunctional-learning-resources centre, just called a knowledge and cognitive centre.

Keywords: school library; resources centre; learning; knowledge and school.

Introdução

O presente trabalho visa uma abordagem resultante duma pesquisa e reflexão alusiva ao tema “A Biblioteca escolar em rede e sua contribuição para novas práticas de aprendizagem”.

Começamos por justificar a pertinência do tema, pois entendemos que a escola atual, bem como os seus Centros de Recursos, designadamente as Bibliotecas Escolares enquanto centros multifuncionais de aprendizagem em vários suportes, se apresentam como sistemas abertos, complexos e inovadores de novas práticas de aprendizagem em rede.

A escola, enquanto organização educativa, deve ser encarada numa perspetiva de estrutura organizacional aprendente. “Para tal, a escola não necessita apenas de ensinar. Necessita de aprender muitas coisas...” (Santos Guerra, 2000, p. 17). Face às mudanças das realidades sociais, cada vez mais é necessário compreender o “caráter complexo da escola como organização educativa formal” (Lima, 2006, p. 7). Os novos conceitos de Educação e de Biblioteca Escolar/Centro de Recursos/ Centros de Aprendizagem, a sua organização, a autonomia das escolas, onde se privilegia a participação coletiva, a inovação e a valorização, exigem uma adaptação sistemática, porventura uma inovação na aprendizagem, de modo a acompanhar a mudança provocada pelas novas tecnologias que nos invadem com informação ao simples toque de um clique.

1. Biblioteca Escolar – Novos Desafios

“A biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da Escola.”

International Association of School Librarianship, IASL (1993)

A Biblioteca Escolar, com a mudança do paradigma educacional, sendo parte integrante de uma organização aprendente, constitui um recurso fundamental para o ensino e para a aprendizagem e configura-se como um contributo essencial para o sucesso educativo.

A sociedade experimenta hoje mutações constantes rápidas e profundas. O que era já não é. O que é, brevemente, deixará de o ser. O que será, será por certo passível de mudança.

Mais do que nunca, a escola tem que acompanhar as transformações sociais e os avanços tecnológicos e científicos que evoluem e progridem a uma velocidade contínua e incontrolável. Esta constatação requer o desenvolvimento em competências informacionais que está bem evidenciada num relatório que passo a citar:

“ (...) num mundo em que a informatização e o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado e em que é indispensável formar pessoas capazes de acompanhar a mudança, cabe às escolas (...) a função essencial de criar e desenvolver nos alunos competências de informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto” (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996, p.7).

Longe vai o tempo em que a Biblioteca era um conjunto de livros amontoados em estantes fechadas, de revistas e de jornais.

A Biblioteca mudou. A Biblioteca tem de mudar. A bem da promoção das aprendizagens em literacia da informação e do combate à infoexclusão, urge implementar a mudança.

A Biblioteca Escolar, centro multifuncional deve forjar novos caminhos, está, pois, no centro da vida educacional da escola. É a essência da comunidade aprendente, da escola inteligente, da escola que aprende” (CNE, 2005, p. 55).

Nesta perspectiva de escola aprendente, devemos apostar numa visão da escola como uma organização onde é possível aumentar “os níveis de criatividade, contextualização, participação, abertura à comunidade, flexibilidade organizacional e autorreflexão”(Santos Guerra, 2000, p. 38).

Se as escolas não apostarem e não implementarem esforços de inovação, não lhes será possível enfrentarem e acompanharem as mudanças que surgem nas comunidades sociais.

Com efeito, se numa perspectiva mais tradicionalista, a escola era sobretudo um veículo de transmissão e reprodução de saberes, na escola atual devemos dotar os alunos de competências de trabalho e de pesquisa em vários suportes e capacidades de interpretação para dar resposta à chamada Sociedade de Informação, pois, como já defendeu o pai duma reforma educativa e também ex-ministro da educação, “ a escola meramente informativa é potencialmente redutora (...) a escola da interpretação é genuinamente culta” (Carneiro, 2006). Nesta mudança de paradigma, a Biblioteca Escolar, enquanto estrutura promotora de novos contextos de aprendizagem e de desenvolvimento das literacias, constitui um recurso incontornável, permitindo desenvolver capacidades e competências indispensáveis à formação do indivíduo e à sua integração na atual Sociedade da Informação cada vez mais dinâmica e exigente. Os desafios de hoje não se resolvem com soluções que deram resultados no passado e as Bibliotecas devem ser pioneiras nas novas respostas.

As Bibliotecas servem para promover “a prestação de serviços de acesso, não apenas à informação mas, mais exatamente, ao conhecimento e para o desenvolvimento de competências de literacia, nomeadamente literacia informacional, e para o acesso aos produtos culturais”(Nunes, 2007,p. 49). Realmente, “ a biblioteca tem um papel no novo mundo digital assim como no antigo mundo impresso, não apenas excluindo o acesso ao lixo, mas encorajando caminhos de acesso à qualidade”(Rusbridge, 1998, p.10). A biblioteca escolar é um lugar onde os alunos aprendem como aprender, um centro multifuncional de aprendizagem em vários suportes, digitais e impressos, que estimula a aventura do conhecimento, a realização integral e a aprendizagem ao longo da vida.

Nesta mudança de paradigma da educação, que confere centralidade aos atores sociais e à mudança, pensamos que as Bibliotecas Escolares, enquanto estruturas promotoras de novos contextos de aprendizagem e de desenvolvimento das literacias, em regime de livre acesso, no novo paradigma sistémico do mundo digital e funcionamento em rede, constituem um recurso para promover a socialização, a cidadania e democracia participada, e através de processos de consciencialização dos seus públicos, dos seus leitores, dos seus utilizadores, contribuir para dar resposta à mudança vertiginosa do conhecimento na atual Sociedade da Informação. Esta visão da Biblioteca Escolar está bem referida numa frase de Manuela Barreto Nunes, quando defende que nos encontramos perante um “ novo paradigma das bibliotecas escolares enquanto ambientes de aprendizagem abertos. O papel das bibliotecas escolares é questionado e revisto à luz de um novo paradigma civilizacional, no qual elas se concebem como ambientes alfabetizadores e promotores de literacias”(Nunes, 2006).

Conclusão

Conscientes desta necessidade de mudança e suas direções, no atual contexto de globalização de aprendizagens, da promoção das competências “literácicas”, da formação de comunidades de aprendizagem e aprendentes e de gestão dos recursos, entendemos que as respostas se encontram na criação de redes de bibliotecas, centros de recursos multifuncionais, nos quais os utilizadores aprendentes ao longo da vida disponham de recursos híbridos de informação e investigação partilhada e colaborativa. Na criação, organização e dinamização destas redes de bibliotecas híbridas multifuncionais é primordial ultrapassar, desde logo, uma visão do individual, do singular e apostar na implementação de atitudes baseadas em relações metodológicas de atuação coletiva e partilhada. Nessa metodologia de atuação, o estabelecimento de prioridades e a definição de ações concertadas e

de trabalho colaborativo revela-se como um dispositivo de abordagem construtivista, com vista à rentabilização e gestão rigorosa dos recursos.

As redes de bibliotecas, enquanto centros multifuncionais de aprendizagem, baseados em vários suportes e numa diversidade e complementaridade de conteúdos, devem apostar na implementação de um modelo de democracia cultural, mas sem populismos, contextualizado no tempo, de modo a contribuir, de forma eficaz, para a construção de verdadeiras e diferenciadas comunidades de leitores, de utilizadores aprendentes ao longo da vida, na vanguarda da luta contra a exclusão social.

O recurso às Tecnologias da Informação e da Comunicação proporciona uma aprendizagem colaborativa alicerçada num conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem para utilização em grupos estruturados. A troca e a partilha de experiências faz aumentar de forma significativa a quantidade de soluções e ideias e aumenta a necessidade de responder às questões e desafios. Nesta linha de ação, partilho da opinião de Hargreaves (1998) que entende que colaboração pode ser a solução para a resolução de alguns problemas da escolaridade contemporânea e para uma mudança educativa e organizacional. Para promover a mudança é primordial estimular novas atitudes de supervisão, práticas e indicadores de avaliação do desempenho e impacto, nas bibliotecas escolares, e apostar em novos atores profissionais com competências pedagógicas, tecnológicas e culturais ao serviço da biblioteca escolar, enquanto centro híbrido e multifuncional.

Nesta perspetiva, o professor bibliotecário deve ser o supervisor, o coordenador, o consultor e avaliador da biblioteca, enquanto centro híbrido de recursos de informação, de aprendizagem ou, simplesmente, centro de conhecimentos.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I., & Roldão, M. (2008). *Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Alçada, I. (2006). *Leitura, Literacia e Bibliotecas Escolares* [Versão eletrónica]. Acedido em 20 de outubro de 2008, em <http://www.proformar.org>
- Bolívar, A. (2001). Centros educativos como organizaciones que aprenden: una mirada crítica [Versão eletrónica]. *Contexto Educativo*, Ano III (18). Acedido em 20 de abril de 2009, em <http://contexto-educativo.com.ar/2001/4/nota-04.htm>
- Calixto, J. (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Conselho Nacional de Educação (2005). *Estudo sobre Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos* [Versão eletrónica]. Acedido em 20 de abril de 2007, em http://www.confap.pt/docs/cne_avaliacao.pdf.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança - O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Amadora: McGraw-Hill.
- Lima, L. (2006). Conceções de escola: para uma hermenêutica organizacional. In L. Lima (Org), *Compreender a Escola – Perspetivas de Análise Organizacional* (pp.6-8). Porto: Asa.
- Nunes, M.(2006). *O papel da Biblioteca Escolar na formação da comunidade educativa: algumas ideias*. Universidade Portucalense.
- Rede de Bibliotecas Escolares (2008). *Bibliotecas Escolares: Quadro referencial para avaliação* [Versão eletrónica]. Acedido em 20 de outubro de 2008, em <http://www.rbe.min-edu.pt>
- Sá-Correia, M.(2009). Seminário *Visões atuais da supervisão. Uma abordagem crítica aos caminhos futuros da supervisão* [Versão eletrónica]. Porto: Universidade Lusófona do Porto. Acedido em 6 de abril de 2009, em <http://doc-edu-ulp.org/moodle>.
- Santos Guerra, M. (2000). *A Escola que Aprende*. Porto: Asa.
- Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J.A., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). *Relatório síntese: Lançar a rede de bibliotecas escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.